



CONTEÚDO PATROCINADO

De todos os cantos, encantos e axé

Salvador 472 anos: uma lista de lugares que também são a cara da cidade



Faltam nove dias para a primeira capital do Brasil completar 472 anos. Nessa segunda matéria da série especial sobre a cidade que o CORREIO está preparando, perguntamos a quatro apaixonados pela metrópole qual é a Salvador do seu agrado. A letra de "Chame Gente" fala da Vitória, Lapinha e Caminho de Areia, na voz de Vinicius, gente no mundo todo quer saber como é passar a tarde em Itapuã sentindo o sol arder na pele e se perguntarmos a cada moradora ou morador da cidade, cada qual vai ter seu cartão postal de preferência, aquele canto que ama e que sempre leva alguém que gosta para conhecer.

Angeluci Figueiredo

Nascida em Amargosa, Angeluci veio adolescente para Salvador continuar os estudos e se encantou. Aprendeu a andar pela cidade e a incorporar à sua rotina passeios por locais que não estão nos roteiros tradicionais. "Gosto do que não é convencional e de ir para regiões diferentes apreciar cada contorno. Salvador é um lugar de silhuetas, misteriosas, que muda de atmosfera a cada rua", define a chef de cozinha e fotógrafa que alterna seus dias entre a cidade, onde mora, e a Ilha dos Frades, onde comanda o Restaurante Preta e a pousada Pretoca.

Mas se engana quem achou os destinos escolhidos por ela são à beira-mar. "Meus lugares preferidos são as igrejas da Lapinha e a de Escada. A primeira [conhecida por realizar a Festa de Reis, todo 6 de janeiro] parece uma mesquita. Você passa horas apreciando cada símbolo pintado em suas paredes e no teto", diz Angeluci sobre a construção em estilo mourisco datada de 1771. Com seus redondos e paredes com arabescos, tem inscrições em árabe que

dizem "Esta é a casa de Deus, esta é a porta do céu".

A capela de Nossa Senhora da Conceição de Escada, que fica no bairro de Escada e foi erguida provavelmente em 1536, não tem a riqueza dos desenhos da Igreja da Lapinha, mas tem uma vista única e impactante da Baía de Todos os Santos. Foi erguida numa colina no que era antigamente a aldeia indígena de Itacaranha. A construção é tombada como patrimônio histórico. "As pessoas têm preconceito com o subúrbio e deixam de aproveitar lugares especiais como esse", ressalta Angeluci.

Para bebericar sozinha ou com os amigos, a chef gosta de ir ao Zambi Bar, na Barra, conhecido pela coquetelaria autoral com DNA Baiano e sua comida de boteco, servidos em um enorme balcão. Tudo isso ideia do mixologista e bartender Junior Queiroz. "Ele faz coisas maravilhosas, especialmente drinques com ingredientes como noz moscada, pimenta. Gosto da caipirinha de coentro, minha preferência", conta Angeluci.

ANGELUCI FIGUEIREDO



Igreja da Lapinha

MENELAW SETE



Praia de Itacaranha

Menelaw Sete

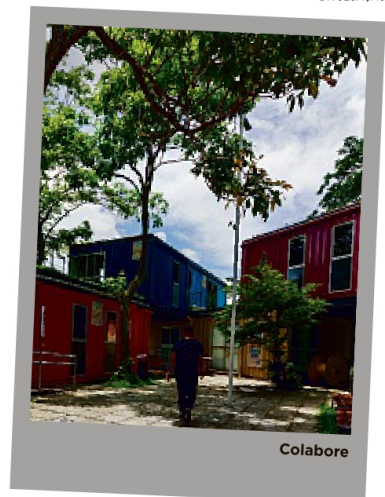
O artista plástico Menelaw Sete escolheu dois lugares que fizeram parte de sua infância e que até hoje estão no seu dia a dia. "São preciosidades. A cara de Salvador", define. Um deles é a praia de Itacaranha, onde tem casa e mantém um dos seus ateliês. "O nome de origem indígena quer dizer 'pedra caranha'. Caranha é um tipo de peixe muito importante para os índios Tupinambás, que habitavam a região. Eles escolhiam sua moradia pela riqueza natural do lugar", explica. "Ainda hoje, após tantos séculos, podemos perceber essa riqueza em Itacaranha, presente de maneira tão relevante em sua praia. Acho a atmosfera de lá muito parecida com a do Sul da França. É um lugar único", define.

A outra escolha de Menelaw Sete fica bem no meio do caminho entre seu outro ateliê, no Pelourinho, e sua casa, na Vitória: "O Largo Dois de Julho já traz

em seu nome muito do que representa como o bairro. É um lugar de liberdade, cosmopolita, receptivo e alegre como a cidade de Salvador", define o artista. "Costumo dizer que é um oásis no Centro da capital baiana. É histórico, é boêmio, é poético. Ele se adapta e se influencia por outras culturas".

Menelaw destaca a gente do lugar como outro atrativo. "Em seu cotidiano, artistas, professores universitários, jornalistas, trabalhadores informais, famílias que moram há décadas na região: todos transitam, interagem e dialogam com harmonia", acrescenta o criativo, frequentador assíduo das padarias, restaurantes, lanchonetes e mercadinho "com seus funcionários sempre gentis". "A padaria Bola Verde é um grande exemplo, diariamente eu tomo café da manhã lá e, muitas vezes, encontro com amigos artistas".

DIVULGAÇÃO



Colabore

Diego Viana e Paula Louzada

A dupla de arquitetos divide a Floc.o Arquitetura Noética, o projeto Prédios de Salvador (@prediosdesalvador) e a paixão de sair por aí buscando novos lugares com arquitetura interessante. Um deles é o Mirante do Largo da Vitória, "um dos pontos da cidade que aprendemos a admirar de tanto passar por ele com os passeios guiados do Prédios de Salvador, antes d a pandemia", explica Diego. "Você consegue observar a Baía de Todos os Santos e está estrategicamente próximo de diversos museus da cidade. Ao lado dele está um dos nossos edifícios favoritos, o Monsenhor Marques, de 1974, projetado pelo arquiteto japonês Yoshiakira Katsuki no estilo metabologista, com suas colunas em formato inusitado e cubinhos sobrepostos", revela Paula.

Outra escolha deles é o Colabore, "um projeto muito especial, que fiz ainda no meu antigo escritório de arquitetura, a Urban. Um edifício público inserido no Parque da Cidade, onde pude propor a resignificação 16 containers marítimos", conta Diego. "Acredito que esse ato arquitetônico é uma oportunidade de

transformar o que já existe em vez de produzir lixo proveniente de desperdícios de uma construção tradicional. Com esse projeto pude me especializar na construção modular", reforça. A dupla foi selecionada com essa obra e uma casa para estar na 1ª edição do Guia IAB para a Agenda 2030, seguindo os princípios de modulação e sustentabilidade do novo escritório deles.

Para fechar o roteiro, elegeram um lugar que une afetividade e sabor. "A gente já conhecia a Maria eme bê e o Davi Caramelo antes de existir a ahorita em uma época que a Maria fazia fornadas semanais entregues em domicílio de pães e biscoitos. Quando vimos que eles tinham lançado a ahorita, fomos atrás e não decepciona. Parece que você entrou em um jardim secreto no meio do Rio Vermelho e não tem mais barulho de carro ou poluição, só pães e biscoitos, coisinhas deliciosas, uma calmaria sem fim e um local muito aconchegante. Pegue um cookie de chocolate, você não vai se arrepender. Ou melhor, pegue dois", dá a dica Paula Louzada.